

Recado de Pires ainda não morreu

JOAQUIM MONTEIRO

Da Editoria Nacional

“Para o bom entendedor, meia palavra basta. A mensagem do ministro Walter Pires dirigida à Nação no dia 25 de agosto (Dia do Soldado) comunga com o pensamento dos chefes militares das três Forças Armadas e deve representar o manual de consulta para os militares em termos de política com vistas à guerra da sucessão”. A afirmação é de alta patente militar da Guarnição de Brasília, ao comentar ontem as recentes declarações do ministro Délio Jardim de Mattos, nas quais afirma que os ministros militares não falarão mais sobre política.

Mas, segundo esse militar, que já serviu na área da Presidência da República, entre o silêncio e a ação, a distância é apenas uma questão de tempo necessário para que se analise a situação conjuntural, uma espécie de “reconhecimento do terreno” na linguagem da caserna. É certo que os militares mantêm-se isentos das lides partidárias, como aliás sempre estiveram na prática, mas continuam voltados às questões ligadas à segurança, que no momento preocupam os militares pela maneira como as oposições estão conduzindo a campanha nos redutos controlados pelos governadores da oposição, em que o sistema policial é diretamente ligado aos governadores.

O clima, nos meios militares, é de tranqüilidade e existe um consenso geral no sentido de se respeitar a Constituição apoiando a investidura na Presidência da República do candidato vitorioso no Colégio Eleitoral a 15 de janeiro próximo, mesmo que essa posição das Forças Armadas não seja do agrado de alguns grupos radicais do próprio Governo, afirmou uma confiável fonte militar com assento no Alto-Comando.

O próprio ministro Walter Pires, que vem recebendo parlamentares da Câmara e do Senado em seu gabinete no Setor Militar Urbano, tem reafirmado essa posição dos militares de apoio à Constituição. Os ministros Délio Jardim de Matos, da Aeronáutica, Alfredo Kanan, da Marinha, e Waldir Vasconcelos, do Estado-Maior das Forças Armadas, reteiradas vezes, em pronunciamentos públicos, reforçaram essa posição militar.

Os militares sabem que um governo oposicionista poderá afetar alguns projetos civis e militares e é justamente neste ponto onde reside a preocupação da cúpula governista. O principal deles é o Programa Nuclear Brasileiro, formado com a Alemanha Ocidental na gestão do Governo Geisel, e agora em fase de execução na administração do presidente Figueiredo, o qual tem recebido severas críticas das oposições, inclusive ameaças de desativá-lo ou reformulá-lo, podendo até chegar ao extremo de romper o acordo com o governo alemão.

O projeto de lei da informática, tal como está sendo elaborado pelo Governo, representa outro ponto aberto à crítica das oposições. Há muitos interesses em jogo e não se conhece a real posição de Tancredo Neves sobre o assunto, mas é certo que a maioria dos seus seguidores é visceralmente contra. Na área militar existem vários projetos de grande e médio porte, que visam o reequipamento das Forças Armadas e o reforço à indústria bélica nacional, hoje rendendo substanciais divisas para a Nação, como é o caso da indústria aeronáutica, que se coloca em 10º lugar no mundo, apresentando excelente volume de vendas de aviões para o mercado aeronáutico internacional.

A volta das oposições às praças, por iniciativa dos governadores da oposição, com despesas custeadas pelos cofres públicos, não está sendo vista com bons olhos na área militar. O comício de Goiânia, promovido por Iris Rezende com propaganda dirigida através de recursos inteligentemente alocados, foi objeto ontem de comentários na área militar.